

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 8 – A dádiva da Lei e a construção do tabernáculo

Êxodo 20.18-21; 24.1-18; 25-27

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

O Povo de Israel, acampado ao pé do monte Sinai, recebe a Lei Mosaica. Uma nova aliança é estabelecida entre Deus e o povo. Anos antes, Deus fizera uma aliança com Abraão prometendo-lhe um filho, uma terra e que sua descendência se constituiria bênção para todos os povos. (Gn. 12.1-3). Agora, com Moisés, e em complemento a anterior, uma nova e mais completa aliança é estabelecida. Os termos ou estatutos dessa nova aliança são sumarizados nos Dez Mandamentos e detalhados no “livro da aliança” (Êx. 24.7). Como em todas as alianças ou pactos, esta nova, precisaria ser ratificada ou homologada para que entrasse em vigor, o que ocorre em Êx 24.

2. A subida ao monte e a homologação da aliança

Alianças, concertos ou pactos no Antigo Testamento apresentam alguns elementos comuns. Normalmente eles diziam respeito a promessas ou compromissos entre as partes. Usualmente havia um sacrifício seguido de uma refeição composta de algum elemento usado no sacrifício, como por exemplo, a carne do animal sacrificado. Havia também algum memorial ou um elemento físico simbólico, um sinal ou uma prova que pudesse lembrar às partes quanto ao compromisso assumido entre elas. Havia também uma maldição para a parte que quebrasse o pacto. Por fim, havia um clima de solenidade na concretização da aliança. Quase ou todos esses elementos são encontrados no pacto do monte Sinai.

Êxodo 24.1-11 descreve esse evento de ratificação da aliança. O texto se inicia com o convite de Deus para que Moisés, seus quatro auxiliares diretos e setenta anciãos do povo, subissem ao monte para adorá-Lo. Diferentemente do pacto ou aliança entre iguais, como por exemplo a aliança feita

entre Jacó e Labão, essa não é uma aliança entre iguais mas entre Javé, o Deus Altíssimo e o Seu povo. Deus havia libertado os israelitas do Egito e os havia trazido até o Sinai. Ele convida os setenta anciãos para adorá-Lo, o que não ocorre nos casos de alianças entre iguais, onde um par não deve adoração ao outro. Os setenta anciãos eram também líderes entre o povo. Eles teriam como função ensinar, interpretar e aplicar a Lei que Javé estava dando ao povo. Como forma de caracterizar a diferença entre os participantes da aliança, Deus mantém o povo à distância e os anciãos um pouco mais perto. Ele permite que apenas Moisés se aproxime Dele. Essa mesma disposição é refletida no projeto do tabernáculo a ser construído, onde haveria três áreas, a do povo, a dos sacerdotes e a área exclusiva do sumo sacerdote, esta só visitada uma vez por ano. Na nova aliança do NT, contudo, esta separação é abolida, pois que o Espírito Santo de Deus passaria a ser uma realidade diária e pessoal na vida de cada crente.

Antes de Moisés subir ao monte com os setenta anciãos, os israelitas em mais de uma vez haviam verbalizado concordância para os termos do pacto. Caberia a Moisés, auxiliado por Deus, registrar por escrito aqueles termos, os quais se tornariam a carta magna daquela nação. Escrever os termos seria também uma forma de homologar aquele compromisso assumido por todos. Dentro do ritual de homologação Moisés oferece sacrifícios fazendo um altar com doze pilares representando cada uma das tribos de Israel. O sangue do sacrifício é então aspergido no altar e no povo ligando com isso o povo ao sacrifício de ratificação da aliança. A refeição que Moisés, seus diretos e os setenta anciãos comem, após deixar o povo na base e subirem o monte, funciona como a homologação final de todo aquele processo.

3. O tabernáculo

De Êx. 25 até o final do livro, o principal assunto passa a ser o tabernáculo. Este seria uma forma de institucionalizar a manifestação de Deus ao seu povo, feita no monte Sinai. O tabernáculo seria também uma forma de identidade, lugar de reunião, padrão, procedimento, cultivo de valores e exercício da obediência a Javé. A mobilidade do tabernáculo permitiria Deus manifestar-se ao povo dali em diante, ao longo dos anos e lugares que passariam no deserto, antes de chegarem à Canaã. Javé sempre estaria acompanhando seu povo. De forma prática, o tabernáculo seria também uma forma de abrir espaço no meio do acampamento dos israelitas para que lá Javé também pudesse habitar. A tenda do tabernáculo ocuparia o centro do acampamento sinalizando para todos quanto à necessidade da presença de Deus no dia a dia do povo. Em o NT este fato é substituído pela vinda de Jesus ao mundo e pela presença do Espírito Santo de Deus de forma pessoal na vida de cada crente.

A construção do tabernáculo, detalhadamente especificada no texto Bíblico, deveria contar com elementos doados voluntariamente pelo povo. Esses elementos deveriam ser feitos com o melhor material e o mais caro. Há registros de que foram coletados 850 kg de ouro 3200 kg de prata e 2250 kg de bronze dentre outros materiais e de que todo o povo foi envolvido na execução do projeto. Aquela foi uma obra feita para durar 40 anos, com inúmeras montagens e desmontagens no deserto e mais 400 anos de espera até que fosse construído o templo de Salomão, tendo tudo sido uma iniciativa e um projeto de Deus.

Contar com doações voluntárias sinaliza de forma prática que muitas realizações de Deus requerem a participação humana. Sinaliza também que a vida requer que sejamos dadivosos com o próximo e para com Deus. A qualidade e o valor dos elementos indica que a presença de Deus é mais valiosa do que qualquer outro bem que o homem possa ter.

4. Conclusão: tabernáculo versus templo e igreja no Novo Testamento

Quando chegamos ao NT, outra aliança é estabelecida por Deus, através da vinda do

Messias Salvador, Jesus de Nazareth. A homologação desta aliança futura se daria através da aceitação do Messias e de uma confissão feita por cada pessoa individualmente. Paulo fala disso quanto afirma que “...**Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação**” (Rm 10.9-10).

Comparando-se a aliança ou concerto no Sinai com aliança do Novo Testamento destacamos três pontos:

- No Sinai havia barreiras que mantinham as pessoas segregadas de Deus com ameaça de morte caso tais barreiras fossem violadas. Na aliança do NT as multidões tocavam Jesus.
- No Sinai a majestade de Deus se manifestou de forma visível para muitos, mas apenas poucos chegaram perto de Deus. Nos tempos do NT todos que quiseram, puderam estar perto de Jesus.
- No Sinai a manifestação de Deus no monte ou sua presença no tabernáculo mostrou a santidade de Deus e a separação que isso demanda. No NT a manifestação de Deus no Monte do Calvário e a presença do Espírito Santo na vida dos crentes revelam a graça de Deus que nos permite ter comunhão com Ele.

Finalmente, quando se chega ao NT, verifica-se que a glória de Deus presente no tabernáculo agora se manifesta em Cristo Jesus o qual é acessível a todos. Deus não está confinado a um santuário, a uma tenda a um templo, a um grupo étnico ou a uma terra, mas pode estar presente na vida de cada pessoa que fizer uma aliança com Ele aceitando-o como Salvador e Senhor e confessando o seu nome. E você? Já abriu espaço para Jesus, o Messias de Deus, habitar em sua vida?

Bibliografia:

“Exodus: The Birth of the Nation Highlights in the History of Israel - Part II “The Magnificent Meal on Mount Sinai” de Robert L. Deffinbaugh, Th.M. Biblical Studies Press